

ta. Um deles é o seguro de carro e moto que para mulheres pode ser até 20% mais barato, uma vez que as operadoras consideraram que o número de ocorrências envolvendo o público feminino é menor. “Já sofri preconceito no trânsito, mas não ligo. Me apego às estatísticas que mostram que as mulheres dirigem melhor”.

Atualmente, o Lady Driver está disponível apenas para a região de São Paulo com 58 mil motoristas cadastradas e mais de 1,3 milhão passageiras usando o serviço. Em fase de expansão, o aplicativo já recebeu cerca de R\$ 10 milhões em investimentos, incluindo aportes vindos da região da **RMVale**.

“Esses números ainda vão crescer bastante, pois vamos levar o serviço para outras cidades do Brasil, como São José dos Campos e Taubaté. Nossa meta é estar em 50 cidades nos próximos dois anos”, contou Gabryella.

Quebra de padrão. Em seu escritório, a empresária trabalha diretamente com 20 mulheres que, segundo ela, têm o DNA da empresa e atuam em prol do público feminino, inclusive no que diz respeito à entrada das mulheres no mundo dos negócios.

“Ainda existe muito preconceito. Não é comum mulheres terem negócios disruptivos e tecnológicos. O que é esperado é que a mulher monte um café, abra um salão de beleza

ou uma loja de roupa. Quando ela tem uma ideia que foge disso, muitas vezes, ela não é vista com seriedade porque ainda duvidam muito da capacidade feminina”, disse.

Por esta razão, Gabryella defende que mulheres com propostas inovadoras e disruptivas estejam dispostas a provar, pelo menos duas vezes, que aquela ideia funciona e irá fazer a diferença na vida de milhares de pessoas.

“As empresas que mais geram lucros são geridas por mulheres. Por outro lado, mais de 90% do dinheiro do mundo, in-

vestido em novos negócios, estão nas mãos de homens. Quando você chega com algo que vai beneficiar mulheres, falta empatia para entender a necessidade do serviço. Por isso, eles acabam não investindo e perdem uma grande oportunidade.”

Inovação. Solteira, sem filhos, tia de um menino de 7 e de uma menina de 3 anos, Gabryella se prepara para lançar mais um projeto ambicioso, até o fim do ano, também pautado no universo feminino. Trata-se do Lady Kiddos, o primeiro serviço legalizado do Brasil para o transporte de crianças.

Inspirada em duas startups dos Estados Unidos, que ganharam mercado neste segmento, a Zum e a Hope Skip Drive, a empresária vai oferecer o serviço no Brasil, com plataforma formada somente por motoristas mulheres, para auxiliar pais e responsáveis na missão de organizar a mobilidade dos filhos com as atividades do dia a dia.

“A pandemia acelerou a demanda desse serviço, pois os transportes escolares são ambientes de aglomeração. Se a criança

tiver esse transporte individual para voltar da escola, do futebol ou do balé, o risco de contágio já diminui bastante”, finalizou.●

